

5 Metodologia

Nesse capítulo são descritas as características da metodologia utilizada no estudo, compreendendo a sua tipologia, os métodos de coleta e análise dos dados, bem como as suas limitações.

5.1 Tipo de Pesquisa

Foi adotada a tipologia de Gil (1991)¹⁹⁰ e Vergara (2000)¹⁹¹ para classificar a pesquisa, especificando suas características quanto aos fins e aos meios. Desta forma, quanto aos fins, a pesquisa pode ser denominada como exploratória, também possuindo características do tipo descritiva, pois se destina prioritariamente a delinear as percepções de pessoas quanto aos fatores que influenciam o desenvolvimento de competências gerenciais desejáveis no setor público brasileiro, não tendo sido encontrados estudos descritivos anteriores, para o segmento ao qual a pesquisa foi dirigida.

Quanto aos meios, na pesquisa foi empregada a estratégia do estudo de caso, tendo sido utilizada a metodologia desenvolvida por Yin (2001)¹⁹². O escopo do trabalho está perfeitamente enquadrado dentro da definição estabelecida por este autor: “Um estudo de caso é uma observação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”¹⁹³.

O estudo da situação real que tratamos, isto é, um plano de desenvolvimento de competências na DIFIS, não é suficiente sem um embasamento teórico. Ainda seguindo a definição de Yin (2001):

¹⁹⁰ GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa. passim.*

¹⁹¹ VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em Administração. passim.*

¹⁹² YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos.*

¹⁹³ *Idem.* p. 32

A investigação de um estudo de caso enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados, e, como resultado, baseia-se em várias fontes de evidências, com os dados precisando convergir em um formato de triângulo, e como outro resultado, beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e a análise dos dados¹⁹⁴:

5.2 Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de análise documental e entrevistas semi-estruturadas. Os documentos referentes ao BCB foram obtidos principalmente no Portal da instituição, disponível na Internet, além de relatório sobre o PPCF e material de treinamento do curso de desenvolvimento de competências. Foram utilizadas também informações e documentos disponibilizados no Portal do Toronto Centre, empresa de consultoria de origem canadense que atuou no projeto de desenvolvimento de competências da DIFIS.

As entrevistas foram realizadas junto às pessoas do nível tático da DIFIS e a técnica utilizada para o registro das informações foi a gravação e posterior transcrição das fitas. Após a apresentação da pesquisa, isto é, de quais são seus objetivos, foi solicitado aos entrevistados que assinassem um termo de consentimento, em que se comprometem a participar como sujeito potencial¹⁹⁵.

A entrevista semidirigida ou semi-estruturada¹⁹⁶ foi aplicada a partir de um pequeno número de itens. Apenas algumas questões e tópicos foram pré-determinados possibilitando, assim, a formulação de outras questões durante todo o processo. As questões previamente formuladas foram:

- Como as pessoas do nível tático entendem o conceito de competências proposto pela Diretoria de Fiscalização?
- Existe uma diferenciação clara para as pessoas entre os conceitos de competências, qualificação, conhecimento e informação?

¹⁹⁴ *Ibidem*.

¹⁹⁵ Ver Apêndice, fl. 132.

¹⁹⁶ Em geral, as entrevistas podem ser estruturadas e não-estruturadas, correspondendo ao fato de serem mais ou menos dirigidas. Assim, torna-se possível trabalhar com a entrevista aberta ou não-estruturada, onde o informante aborda livremente o tema proposto, bem como com as estruturadas que pressupõem perguntas previamente formuladas. Há formas, no entanto, que articulam essas duas modalidades, caracterizando-se como entrevistas semi-estruturadas. Ver MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. p. 58.

- Quais são as competências gerenciais consideradas pelas pessoas do nível tático da Diretoria de Fiscalização como importantes para a sua atuação no Banco?
- Quais são os aspectos que podem facilitar ou dificultar o desenvolvimento dessas competências?
- Como as pessoas do nível tático da Diretoria de Fiscalização percebem o Plano Permanente de Capacitação da Área de Fiscalização (PPCF) e a proposta de desenvolvimento de competências gerenciais, em termos de expectativas de desenvolvimento técnico e gerencial?
- Existe algum tipo de resistência ou conflito em relação à implementação do Plano Permanente de Capacitação da Área de Fiscalização (PPCF) e a proposta de desenvolvimento de competências?
- Qual a avaliação das pessoas do nível tático da Diretoria de Fiscalização sobre o treinamento ocorrido em 2003?
- O primeiro treinamento ocorrido em 2003 foi capaz de promover a adoção de novas atitudes frente ao trabalho e sua execução?

5.3 Amostra

A técnica de amostragem utilizada foi não probabilística, por acessibilidade, que, de acordo com Costa Neto (1988)¹⁹⁷, pode ocorrer quando “embora se tenha a possibilidade de atingir toda a população, retiramos a amostra de uma parte que seja prontamente acessível”. Desta forma, foram realizadas entrevistas com pessoas localizadas no Rio de Janeiro, e, considerando a recorrência das falas, o material obtido nessa praça foi considerado suficiente, não sendo necessário estender a coleta de dados a outras cidades, respeitando também os fatores custo e tempo.

O uso desse tipo de amostragem não permite que sejam feitas quaisquer análises estatísticas ou generalizações, o que efetivamente não foi realizado, pois foi uma análise qualitativa. Cabe, entretanto ressaltar, que de acordo com

¹⁹⁷ COSTA NETO, Pedro Luís de Oliveira. *Estatística*. p. 44.

Malhotra (2001)¹⁹⁸ esse tipo de pesquisa pode ser utilizado em pesquisa exploratória, observando ainda que “esta técnica às vezes é utilizada mesmo em grandes pesquisas”.

Desta forma, foram entrevistadas doze pessoas do nível tático da DIFIS, sendo que sete pertencem ao quadro da instituição por um prazo que varia entre 26 e 30 anos e cinco por um prazo entre 6 e 12 anos. Dentre os funcionários mais antigos, três ocupam função no nível tático da instituição por um prazo de 10 a 13 anos; e quatro, por 5 a 8 anos. Entre os que têm menos tempo no BCB, quatro exercem função no nível tático por 5 anos e o outro, há um ano.

5.4

Tratamento dos Dados

Os dados coletados nas entrevistas foram analisados através da técnica de Análise de Conteúdo. Para Gomes (1994)¹⁹⁹:

A técnica de análise de conteúdo, atualmente compreendida muito mais como um conjunto de técnicas, surgiu nos Estados Unidos no início do atual século. Seus primeiros experimentos estavam voltados para a comunicação de massa. Até os anos 50 predominava o aspecto quantitativo da técnica que se traduzia, em geral, pela contagem da frequência da aparição de características nos conteúdos das mensagens veiculadas.

Atualmente podemos destacar duas funções na aplicação da técnica. Uma se refere à verificação de hipóteses e / ou questões. Ou seja, através da análise de conteúdo, podemos encontrar respostas para as questões formuladas e também podemos confirmar ou não as afirmações estabelecidas antes do trabalho de investigação (hipóteses). A outra função diz respeito à descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado. As duas funções podem ser aplicadas a partir de princípios da pesquisa quantitativa ou da qualitativa.

Os dados obtidos foram preliminarmente submetidos aos seguintes procedimentos: estabelecimento de categorias; codificação e avaliação das generalizações obtidas. Sua interpretação efetuou-se mediante a análise qualitativa do conteúdo seguindo as três etapas básicas estabelecidas por Bardin (1979)²⁰⁰:

- Pré-análise: que corresponde à organização do material oral e escrito coletado para efeito de observação e comparação das mensagens;

¹⁹⁸ MALHOTRA Naresh K. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. p. 306-307.

¹⁹⁹ GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. p.74.

²⁰⁰ BARDIN, Laurance. *Análise de conteúdo. passim*.

- Descrição analítica: referente à descrição do conteúdo das respostas dos entrevistados que exemplificam a análise do material coletado, como também, às citações literais das falas dos sujeitos; e
- Interpretação referencial: relativa às interpretações das respostas associadas aos conceitos que emergem nas entrevistas tendo, sempre como referencial, os enfoques teóricos revistos na literatura, realizada, nesse estudo, concomitantemente à descrição analítica.

A análise de conteúdo foi caracterizada pelo uso de algumas regras básicas segundo Rizzini et al. (1999)²⁰¹:

- Homogeneidade, quando as categorias reúnem elementos relacionados a um mesmo princípio ou aspecto do objeto analisado;
- Exclusão mútua, nesse caso os dados brutos devem ser reunidos, conforme seu significado comum, imperativamente em uma única categoria, evitando-se criar categorias imprecisas, onde o mesmo dado possa ser integrado a mais de uma categoria;
- Pertinência, nesse sentido as categorias devem ser estabelecidas de acordo com o material disponível, para que não sejam criadas categorias relativas a temas que não foram abordados pelos sujeitos investigados;
- Objetividade, pois a descrição dos procedimentos deve ser clara, para que outros pesquisadores possam chegar a resultados similares através dos mesmos procedimentos. É o que garante a fidedignidade da análise;
- Exaustão, ao ter como meta esgotar todos os assuntos pertinentes à pesquisa abordados pelos sujeitos.

5.5

Limitações do Método

Como se trata de um estudo de caso, existe a natural limitação quanto à utilização das conclusões extraídas desse estudo para aplicação a outros órgãos públicos. Essa restrição fica ainda mais rígida, pois o estudo será focado em apenas uma das áreas da instituição que, como as demais, apresenta características

²⁰¹ RIZZINI, Irma; CASTRO, Monica Rabello de; SARTOR, Carla Silvana Daniel. *Pesquisando...* : guia de metodologia de pesquisa para programas sociais. p. 93

próprias de funcionamento: a Diretoria de Fiscalização. Além disso, deve ser enfatizado que a coleta de dados foi realizada por intermédio de amostragem não probabilística, por acessibilidade.

Entretanto, em alguns casos os próprios entrevistados, ao expressarem sua opinião sobre o BCB, expandiram as características por eles identificadas para todo o setor público. Nesse caso, essas generalizações foram adotadas para a análise, o que coaduna com o entendimento de Bruyne, Herman & Schoutheete²⁰²:

... apesar dessas limitações evidentes, esse gênero de caso visa ultrapassar o particular e autoriza certas generalizações empíricas, fundadas numa “indução simplificadora...”

Outra possível limitação foi o fato do autor do trabalho também pertencer ao quadro de funcionários da DIFIS, o que poderia representar um viés na análise dos resultados. Procurou-se, no entanto, minimizar esta limitação, assumindo o pesquisador uma postura de neutralidade durante a realização das entrevistas; tentando abster-se de efetuar comentários ou utilizar expressões que pudessem influir na resposta dos entrevistados; garantindo o anonimato dos envolvidos na apresentação dos resultados; e atendo-se, na análise, ao conteúdo das falas, sem utilizar avaliações pessoais prévias. Reconhece-se, entretanto, que, na interpretação dos resultados, não é possível excluir-se totalmente das percepções do próprio pesquisador, dado o seu envolvimento com a realidade estudada.

²⁰² BRUYNE, Paul de. HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Marc de. Dinâmica da pesquisa em Ciências Sociais: os pólos da prática metodológica. p. 201.